

Clube rejeita as indenizações

Apesar das palavras elogiosas de José Gregori e do empenho do Governo em sensibilizar todos os militares brasileiros para a causa dos direitos humanos, alguns oficiais do Exército, Marinha e Aeronáutica não concordam com o assessor do ministro Jobim. "São uns mentirosos", disse ontem ao **JBr** o porta-voz do Clube Militar, coronel Hugo Coelho. "As Forças Armadas não aceitaram absolutamente as indenizações que estão sendo pagas aos familiares dos terroristas. Estamos apenas tentando respeitar a democracia".

O oficial se referia ao recurso administrativo interposto ao presidente Fernando Henrique Cardoso, há cerca de três meses, pelos presi-

dentos dos clubes Militar, Naval e Aeronáutico, solicitando cancelamento de todas as indenizações. Para eles, a lei que as criou é "inconstitucional".

ONGs - Como até agora não receberam qualquer resposta sobre o recurso, os presidentes dos clubes pretendem interpelar a Presidência, tão logo FHC volte da Europa. "Preferimos o caminho da legalidade para denunciar essa iniquidade de se pagar os parentes de terroristas. Não podíamos reagir de outra maneira. Se não conseguirmos nada, vamos acionar o STF", observou. O coronel Hugo ressaltou, todavia, que até no Judiciário está difícil de se acreditar, tendo em vista que "estão indo para

lá elementos do ultrapassado e fracassado credo comunista".

Assim como os três presidentes dos clubes militares - dentre os quais o general Hélio Ibiapina, que na condição de coronel, em 1964, amarrou o comunista Gregório Bezerra e o arrastou pelas ruas de Recife - também o jornal direitista **Ombro a Ombro** tem-se manifestado contra as indenizações. Em seu último número, três militares articulistas levantaram suas vozes contra a lei do Governo. Paralelamente, em editorial, o jornal militar atacou as ONGs (Organizações Não Governamentais), inclusive a Human Rights Watch, presente na II Conferência sobre Direitos Humanos, de Miami. (Z.A.)